

# O futuro é agora

Operando com responsabilidade, construímos um mundo melhor para as próximas gerações



*Sintonia*

ANGLOGOLD ASHANTI

Ano 01 | N° 04 | Março - Abril 2017



O mundo e a sociedade estão em constante transformação. Assim, direcionar nossa operação em busca do desenvolvimento sustentável é um desafio que nos impulsiona. Em 183 anos de atuação no Brasil, destacando-se como a indústria privada (mineiro-industrial) de maior longevidade do país, a AngloGold Ashanti já demonstrou sua capacidade de superação, flexibilidade e adaptação às contínuas mudanças. É assim que reforçamos nosso compromisso com a sustentabilidade, representada pelo tripé desenvolvimento econômico, social e ambiental. Entendemos nosso sucesso como parte do equilíbrio dessas dimensões e baseado em um profundo respeito e diálogo com os nossos públicos de relacionamento, os chamados *stakeholders*, entre eles empregados, comunidades, sociedade civil, instituições, imprensa, poder público, e assim por diante.

Dessa forma, a AngloGold Ashanti tem como um de seus valores tornar as comunidades que nos hospedam melhores em função da presença de nossa empresa. Geramos mais de 6 mil empregos, entre diretos e por contratadas, trazendo renda e desenvolvimento para as famílias dos profissionais. Em função das nossas atividades, geramos anualmente mais de R\$ 456,4 milhões entre taxas e impostos federais, estaduais e municipais. Além disso, por meio da construção conjunta de projetos, em processos de diálogo e cooperação, que envolvem parcerias com moradores, poder público e instituições da sociedade civil, investimos em iniciativas sociais diversas. Somente em 2016, entre recursos próprios e incentivos fiscais, aplicamos mais de R\$ 7 milhões em ações sociais nas cidades onde operamos.

Ao mesmo tempo que nos comprometemos em construir um futuro sustentável para as próximas gerações, também trabalhamos na busca de caminhos eficientes para alcançar todo o potencial dos recursos e ativos, a fim de reduzir os impactos ambientais causados pelas nossas operações. Por isso, vamos além do cumprimento de parâmetros legais, com foco na economia de recursos hídricos e naturais, protegendo áreas de rica biodiversidade e promovendo a educação e a conscientização ambiental junto às comunidades e aos nossos empregados.

Este nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável é o destaque desta edição da Revista Sintonia. Ao longo das próximas páginas, você verá mais importantes exemplos de ações desenvolvidas pela empresa.

Boa leitura!

Camilo de Lelis Farace  
Vice-Presidente de Operações Brasil

Nesta edição, temos duas capas diferentes. Em **Minas Gerais**, a criança fotografada é o **Nícolas Pereira Andrade**, filho de **Cláudia Andrade**, técnica de Segurança do Trabalho, e **Welton Rodrigues de Andrade**, gestor de PGR da Gerência de Mineração. Ambos trabalham em Cuiabá. Em **Goiás**, o destaque é a **Isaura Rodrigues Santana**, filha do empregado **Oswaldo Rodrigues dos Santos**, técnico em Segurança do Trabalho.





UMA DAS ARTISTAS MAIS CONSAGRADAS DO PAÍS, A MINEIRA YARA TUPYNAMBÁ CONTRIBUI, HÁ 30 ANOS, PARA A QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS

Aos 85 anos, sendo 60 de carreira, a artista mineira de Montes Claros Yara Tupynambá é comparada pelo crítico de arte Carlos Perktold a Minas Gerais: “Yara são muitas!”. Pintora, gravadora, desenhista, muralista e professora, há 30 anos ela expandiu seus horizontes e criou o Instituto Yara Tupynambá. O ano era 1987, e o objetivo, promover a cultura como ofício para gerar renda a quem precisasse.

Com o tempo, o projeto cresceu e passou a abranger, além de cursos profissionalizantes, capacitações em diversas áreas do conhecimento, que já alcançam a marca dos incontáveis títulos e prêmios da artista. São mais de 30 mil alunos beneficiados em cursos nas áreas de construção civil, gastronomia, informática, moda e administração.

Os trabalhos são possíveis graças aos convênios e acordos firmados com o poder público, por exemplo o Ministério Público, e empresas privadas como a AngloGold Ashanti.

A contribuição com a sociedade não para por aí. Outro foco da entidade é a restauração de bens artísticos e arquitetônicos. É destaque a restauração da Antiga Casa Paroquial e do Telhado da Fazenda Carreras, em Ouro Branco, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Itaúna, e de três igrejas em Itabirito, ainda em curso.

Em entrevista à revista **Sintonia**, Yara Tupynambá nos conta como esse trabalho social tem contribuído para o desenvolvimento humano e para proporcionar às pessoas uma vida mais rica em oportunidades.





Contribuir com a formação do indivíduo para que ele se torne um profissional é a maneira mais objetiva de ajudar alguém”

## Yara Tupynambá, artista e criadora do instituto que leva seu nome

### O que te levou a fundar o Instituto Yara Tupynambá e como vislumbrou seu formato?

Foi a imensa vontade de fazer algo que tornasse a vida das pessoas mais fácil e melhor. E, acredito, isso só seria possível com o foco voltado para o trabalho e a qualificação. Contribuir com a formação do indivíduo para que ele se torne um profissional é a maneira mais objetiva de ajudar alguém. No início, lidamos com algumas dificuldades para formatar uma didática objetiva e rápida dentro das áreas de conhecimento que abordaríamos nos cursos. Nesse caso, a minha formação didática de professora me ajudou enormemente. Depois, foi preciso procurar pessoas e entidades que fossem capazes de entender o que o Brasil precisava naquele momento para o seu progresso econômico: um trabalhador mais qualificado, eficiente e pronto para atuar e contribuir para o crescimento próprio e do país.

### Quando o Instituto começou a sair do papel, quais foram os principais desafios?

Encontrar empresas e entidades patrocinadoras que apoiassem nossas ideias e que fossem profundamente interessadas no assunto e aptas a nos ajudar a tirar os planos do papel. Esse é um desafio recorrente, fazer com que as grandes empresas entendam a importância deste trabalho e nos ajude a realizá-lo.

### Vocês trabalham com uma metodologia diferente, voltada para a qualificação através da arte, mas que engloba também temas como construção civil, gastronomia e informática. Como ela foi desenvolvida?

Quando os cursos são voltados para determinadas profissões, como costureiras, bordadeiras e artesãs, temos a presença constante de um professor capaz de ensinar sobre composição, conhecimento da cor e organização do próprio ofício. Isso tudo somado a aulas sobre arte com vídeos e projeções. A escolha por cursos de outros setores veio como forma de beneficiar a todos e contribuir para que outras pessoas pudessem ter melhores condições profissionais. Não tenho o intuito de me promover como artista ou pessoa. A finalidade do Instituto é fazer um trabalho social. Foi a forma que encontrei de contribuir com o meu país.

### Que mudanças você percebe na vida das pessoas que participam do projeto e como o Instituto mudou a sua própria vida?

As mudanças na vida das pessoas são muitas e imensuráveis. A partir dos cursos, os participantes podem se apresentar às empresas mostrando uma capacidade diferenciada de qualificação, o que torna possível o seu ingresso no mercado de trabalho. E trabalhar traz consigo muitos outros ganhos além dos financeiros. No meu caso, o Instituto demanda muito do meu tempo, que deixa de ser, muitas vezes, dedicado à arte. Abro mão do meu lado artista para levar adiante esse projeto de cunho social, e isso também me preenche.

### Há tantos anos trabalhando com arte, quais os valores você pode afirmar que ela transmite?

A arte traz às pessoas uma visão mais ampla da vida, uma percepção do mundo e do outro mais sutil e efetiva e, especialmente, uma visão mais espiritual, o que engrandece qualquer ser humano.

### As exposições nacionais e internacionais das quais participou são incontáveis. Os prêmios também. Os resultados do Instituto acompanham esse ritmo. Qual é o caminho do sucesso?

A resposta é uma só: trabalho, cultura, trabalho, cultura, trabalho. Infinitamente...

### O que da personalidade da Yara foi levado para o Instituto?

A minha vontade de trabalhar e de crescer, pois só acredito que este país possa ir para a frente se as pessoas estiverem imbuídas desses propósitos. Hoje, o que guia o Instituto é a vontade de continuar promovendo a inclusão social de numerosas faixas da sociedade, que precisam trabalhar e conhecer basicamente os segredos de seu ofício.

### O cenário econômico atual do país causa impactos sociais consideráveis. Nesse contexto, você acredita que iniciativas como as do Instituto ganham um papel ainda mais importante?

Eu diria que toda instituição que promove a qualificação do trabalho desenvolve um papel importante dentro do panorama econômico do país. Pretendemos, com o Instituto e a inteligência das empresas capazes de nos apoiar, desenvolver um papel relevante na formação e na vida dos brasileiros, contribuindo para um país cada vez melhor.

Trabalhando na AngloGold Ashanti,  
Sueli e seus irmãos tornaram seus  
sonhos possíveis

Ronaldo Guimarães

TRANSFORMAR  
O AGORA,  
PENSANDO NO  
*amanhã*

TORNAR AS COMUNIDADES PROTAGONISTAS DE SUA  
PRÓPRIA HISTÓRIA É UM DOS NOSSOS COMPROMISSOS



Da janela da sua casa, Sueli Geralda Antônia Roza observa a vida pacata do distrito de São Gonçalo do Rio Acima, em Barão de Cocais, uma comunidade enraizada nas tradições do interior de Minas, com mais de três séculos de história. E foi em meio a esse cenário, abençoado por belas paisagens naturais, que Sueli e sua família, formada por oito irmãos, cresceram.

A vida, contudo, nem sempre foi fácil por ali. Afastado do centro urbano, o povoado carecia de oportunidades de trabalho e infraestrutura. Mas a presença da mineração vem ajudando a cumprir o papel de mudar a realidade de lugares como São Gonçalo do Rio Acima. Geração de empregos e investimentos sociais são alguns dos benefícios trazidos por empresas, como a AngloGold Ashanti, que se instalaram na região.

E foi justamente a possibilidade de construir a vida profissional na região que garantiu à família de Sueli a permanência na localidade. Ela e todos os seus irmãos trabalham em nossa empresa ou para contratadas. “Eu pude comprar minha casa, meu carro e realizar o sonho de fazer faculdade. Tudo porque tive a oportunidade de trabalhar na AngloGold Ashanti”, conta a analista de Tecnologia de Informação, da Unidade de Córrego do Sítio, que fica a dois quilômetros de São Gonçalo do Rio Acima.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL** É com o compromisso firmado de melhorar a qualidade de vida e impulsionar o desenvolvimento das comunidades em função da nossa presença que investimos em iniciativas com foco na geração de empregos, no desenvolvimento da mão de obra local e no diálogo mais aberto com os moradores. O nosso principal desafio é torná-las autossustentáveis e protagonistas de sua própria história. “O legado que a AngloGold Ashanti quer deixar são comunidades preparadas para assumir seu papel como gestoras de seu próprio desenvolvimento”, afirma **José Margalith**, gerente geral de Sustentabilidade.



Em 2016, entre recursos próprios e incentivos fiscais, aplicamos mais de R\$ 7 milhões em ações sociais. Os trabalhos impactaram diretamente cerca de 25 mil pessoas, entre crianças, jovens, adultos e idosos de Nova Lima, Santa Bárbara, Barão de Cocais, Sabará, Caeté e Raposos, em Minas Gerais, e Crixás, em Goiás.

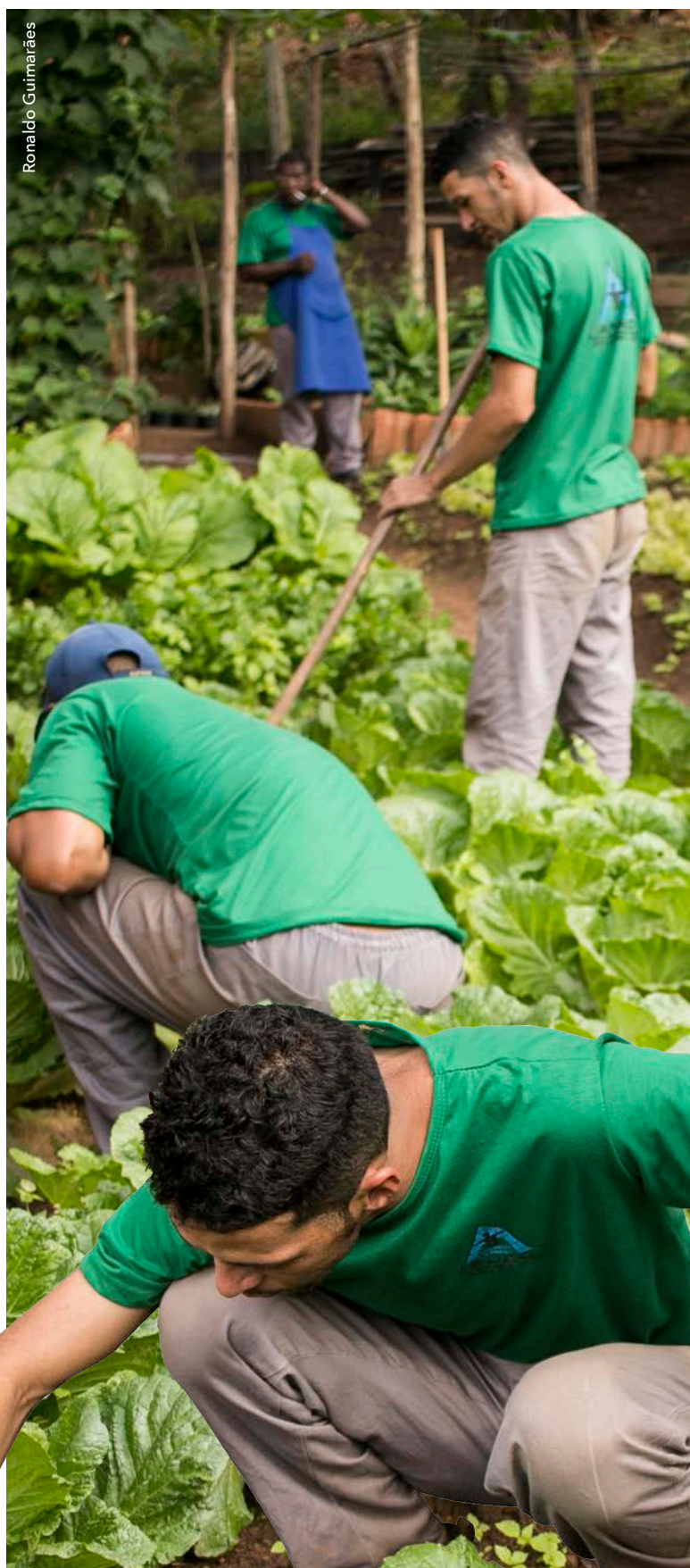
Da mesma forma, por meio de impostos, geração de empregos e compras realizadas de fornecedores locais, temos contribuído com a transformação da realidade local e o bem-estar de milhares de famílias. De acordo com o Panorama da Mineração em Minas Gerais, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e entidades do setor, os municípios mineradores do estado apresentam, no geral, melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que grande parte das demais cidades do país.

Em nossa empresa, empregamos diretamente 3.144 pessoas em Minas Gerais e 1.118 em Goiás. Indiretamente, são outras 2.318 pessoas. Em tributos, entre taxas e impostos federais, estaduais e municipais, pagamos aos municípios de nossa área de atuação cerca de R\$ 456,4 milhões ao ano.

**SOLUÇÕES PRÓXIMAS** Imagine um sistema carcerário sem polícia ou armas e onde a maioria dos serviços internos, inclusive o de segurança, seja feito pelos próprios apenados. Pode parecer utopia, mas este modelo já existe, tem resultados positivos e foi criado no Brasil. Trata-se da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (Apac), uma alternativa aos cárceres tradicionais e que tem como foco a recuperação e reintegração social dos sentenciados.

Para isso, todos os recuperandos (nome dado a quem está cumprindo pena) devem participar de alguma atividade, seja internamente, como na cozinha ou oficinas, ou fora dos muros da instituição. Na Apac de Nova Lima, a horta orgânica, um herbário de ervas medicinais e uma estufa para armazenamento de até 20 mil mudas, é uma das possibilidades de trabalho, empregando oito internos nas tarefas diárias. Com área de 500 metros quadrados, o espaço foi estruturado a partir dos recursos do programa Parcerias Sustentáveis, novo nome da Chama Pública de Projetos, da AngloGold Ashanti. Em 2017, ele continuará a receber recursos do programa. Isso porque foi um dos 25 projetos selecionados, em todas as comunidades onde operamos. No total, será destinado mais de R\$ 1,1 milhão para todos os projetos.

A iniciativa consiste na seleção, por meio de edital público, de empreendimentos que tragam soluções para as questões sociais, culturais e ambientais e que causem impactos positivos em sua localidade de atuação. As iniciativas aprovadas recebem um aporte de até R\$ 75 mil para executarem os seus projetos no prazo de um ano. Em seis edições do programa, já apoiamos 168 iniciativas, em um total de mais R\$ 6 milhões em recursos próprios, beneficiando diretamente mais de 21 mil pessoas. “Um dos grandes diferenciais do Parcerias Sustentáveis é a forma transparente na seleção dos projetos a partir de bancas com a participação de representantes das comunidades. Neste sétimo ciclo do programa,







Com o nosso apoio, recuperandos da Apac são capacitados para sua inserção no mercado de trabalho

direcionamos o foco na autossustentabilidade dos projetos, ou seja, na capacidade das iniciativas de se perpetuarem no médio e longo prazo, ampliando os benefícios para todos”, analisa **Othon Maia**, gerente de Comunicação e Comunidades da AngloGold Ashanti.



Na Apac Nova Lima, o projeto aprovado contemplou, além da implementação da horta, a capacitação dos internos, que tiveram a oportunidade de aprender sobre semente, plantio, compostagem, fertilização de orgânicos, montagem de canteiros e irrigação. A equipe da cozinha também participou de oficinas de alimentação saudável para aprender a diversificar o preparo das hortaliças. “Os recuperandos têm agora uma formação, que poderá ser aplicada quando forem inseridos novamente na sociedade. Além disso, o trabalho com a horta reduz o estresse e a ansiedade do grupo”, comenta a gerente administrativa da Apac Nova Lima, Maria Beatriz de Oliveira Bonformagio.

A horta orgânica ainda garante a autossustentabilidade da instituição com a produção de mais de 80% dos vegetais e das verduras usados no preparo de mais de 150 refeições diárias. Com o investimento da nossa empresa, foi instalado um sistema de irrigação que possibilita o manejo correto e a economia de água, mantendo a qualidade da colheita. Outra novidade foi a colocação de uma estufa de 42 m<sup>2</sup> e capacidade para armazenamento de 20 mil mudas. Em 2017, o projeto aprovado vai contribuir para o sustento da instituição, que iniciará a produção e comercialização de travesseiros, azeites e vinagres aromatizados, óleos essenciais e sachês de ervas *in natura*, beneficiando 110 pessoas diretamente.

**APOIO AO EMPREENDEDORISMO** Há quatro anos, a empresária Dulcilene Chaves Leite, de Crixás, vivia um dilema: havia deixado o trabalho para montar o próprio negócio, mas não sabia qual ramo seguir. Na mesma época, uma sobrinha sua estava de casamento marcado, mas ainda não havia se decidido sobre a festa. A tia coruja resolveu ajudar e, mesmo sem experiência, assumiu a organização do evento para 600 pessoas. O sucesso foi tamanho que, logo após a boda, já teve gente procurando-a para contratar seus serviços. Veio então o clique: ela criaria uma empresa de eventos.



Thainias Fotografias

Após participar do PDF, Dulcilene melhorou a gestão financeira de sua empresa

No começo, a Faith Eventos era um negócio modesto. “A gente trabalhava mais com o aluguel de artigos para festa, como mobília. Era uma empresa bem pequena. Todo dinheiro que entrava eu usava para comprar mais utensílios para alugar e fazer decoração. Aos poucos nos tornamos referência”, conta Dulcilene.

Mas não foram só os investimentos que impulsionaram o negócio. A empresa é uma das participantes do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF) Goiás, uma iniciativa apoiada pela AngloGold Ashanti para capacitar empreendedores das cidades vizinhas às nossas operações. O objetivo é melhorar e ampliar a nossa base de fornecedores e, ao mesmo tempo, contribuir para o crescimento sustentável das comunidades.

A iniciativa, que é coordenada pelo Instituto Eivaldo Lodi (IEL), um dos braços do Sistema FIEG (Federação das Indústrias do Estado de Goiás), começou em 2014. Atualmente, o projeto é custeado exclusivamente pela AngloGold Ashanti e tem a participação de 74 empreendimentos de Crixás. Após a elaboração de um diagnóstico em cada um deles, foi criado um plano de desenvolvimento para ser executado em três anos. Nesse período, os empreendedores receberam capacitações em áreas como liderança, gestão financeira, vendas e marketing, além de participarem de rodadas de negócios e *workshops*.

Segundo o gerente de Sustentabilidade e Administrativo de Serra Grande, **Rogério Carvalho Costa**, o foco do PDF é desenvolver os negócios de forma independente à AngloGold Ashanti. “O objetivo é capacitá-los para que possam atender às nossas demandas. No entanto, o nosso maior intuito é que cresçam de maneira sustentável, melhorando a gestão, ampliando sua base de clientes e aprimorando a qualidade de seus produtos e serviços.”

As consultorias do PDF foram importantes para que a empresária Dulcilene crescesse com segurança. Entre as mudanças implementadas, ela cita questões relacio-

nadas à gestão financeira e ao atendimento ao cliente. “Não tínhamos controle do fluxo de caixa, então não sabíamos o nosso lucro. Isso é fundamental para qualquer negócio. Também passamos a consultar os clientes para saber sua satisfação com o evento, o que nos ajuda a corrigir nossos erros. É bom ter um olhar de fora para saber o que fazer para melhorar.”

De acordo com a gerente de Desenvolvimento Empresarial do IEL, Sandra Márcia Silva, em 2017 a previsão é de incorporar novas empresas ao PDF, além de oferecer às que já vêm sendo acompanhadas desde 2014 consultorias específicas às suas demandas atuais. “Tivemos resultados positivos, com o crescimento de muitas das empresas participantes. Agora, a ideia é avançarmos mais com a introdução de ferramentas de gestão mais ousadas, como os certificados ISO.”

#### **IALOGARE CONSTRUIR JUNTOS: ESSE É O NOSSO CAMINHO**

Entendendo que as ações de fomento ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades devem ser definidas de forma conjunta com os moradores, priorizamos o diálogo



constante com a população e o poder público. Afinal de contas, só quem vive no lugar pode falar, com propriedade, acerca de suas reais demandas.

O programa Boa Vizinhança é um exemplo de plataforma de diálogo e relacionamento que promove essa troca com os moradores, que funciona por meio de diversas frentes. Uma delas é a realização de reuniões periódicas entre representantes da empresa e lideranças comunitárias. “As lideranças comunitárias definem os temas de interesse que serão tratados no decorrer do ano. Também podem acontecer reuniões extraordinárias para tratar de assuntos específicos, de acordo com as demandas da empresa e das comunidades”, detalha a coordenadora de Relacionamento com Comunidades, Dirlene Taveira.

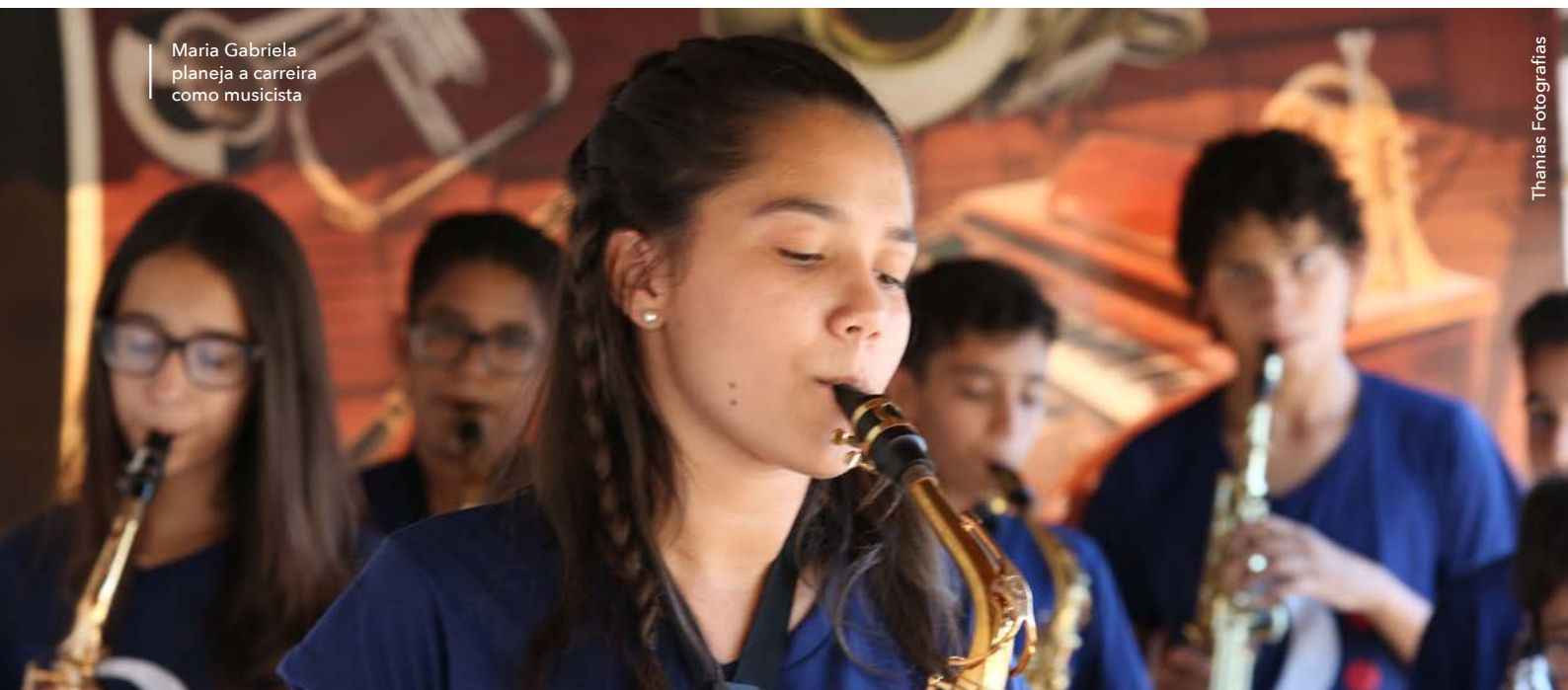
Outro canal de diálogo, o telefone 0800 771 500, é disponibilizado para registro de dúvidas, queixas e elogios referentes ao nosso negócio. O Diálogo Ampliado integra essa mobilização. É uma iniciativa com foco na escuta de representantes da sociedade civil, poder público, imprensa, entidades de classe, empregados, entre outros segmentos representativos de cada município de nossa ação.

## CONTRIBUIR PARA UM MUNDO

# *melhor*

Desde 2010, os empregados são incentivados a doar parte de seu Imposto de Renda aos Fundos da Infância e Adolescência (FIAs) dos municípios onde estamos presentes. Por meio do programa Leão Solidário, 241 empregados aderiram à ação e destinaram, juntos, R\$ 233 mil para os FIAs de Nova Lima, Raposos, Sabará, Santa Bárbara, Barão de Cocais, em Minas Gerais, e de Crixás, em Goiás. A empresa também contribuiu com o valor de R\$ 931 mil, totalizando R\$ 1.164.000,00 de destinação.

Maria Gabriela  
planeja a carreira  
como musicista



Thainias Fotografias

**INCENTIVO À CIDADANIA** Maria Gabriela Gonçalves de Carvalho, apesar de seus 14 anos, já sabe qual carreira quer seguir quando crescer. A inspiração para ser musicista profissional veio do tio, um dos integrantes da fanfarra de Crixás. O som dos instrumentos sempre encantou a jovem, que há três anos teve a oportunidade de começar a transformar em realidade o antigo sonho de aprender a tocar.

Ela é uma das participantes da Escola de Música Talentos de Ouro, projeto que oferece aulas gratuitas de música à comunidade em geral e aos alunos das escolas municipais. Somente em 2016, mais de 1,5 mil pessoas foram beneficiadas. Elas participam de aulas teóricas e práticas que contemplam diversos instrumentos musicais, além do coral, modalidade inserida no ano passado. O objetivo é

que os encontros abordem, também, a dimensão social e educativa da música, contribuindo para a melhoria do rendimento escolar dos alunos e o convívio comunitário e familiar. “Primeiro aprendi a tocar saxofone e agora estou treinando a flauta. Tenho facilidade com música, e participar das aulas é também uma oportunidade para encontrar meus colegas”, conta Maria Gabriela.

Para realizar as atividades, a escola de música conta com apoio da prefeitura municipal e patrocínio da AngloGold Ashanti, por meio da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura. No ano passado, investimos, nas cidades onde mantemos nossas operações, mais de R\$ 6 milhões por meio das leis de incentivo à Cultura e ao Esporte, do Fundo da Infância e Adolescência (FIA), do Fundo do Idoso e do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica.

# Vidas

CHEIAS DE  
GRATIDÃO

Danielle dedica  
parte do seu tempo  
para ajudar o próximo

NOSSOS VOLUNTÁRIOS DOAM O  
MELHOR DE SI PARA FAZER  
DIFERENÇA NO DIA A DIA  
DE QUEM REALMENTE PRECISA



O que eu estou fazendo por nossas comunidades? Esta é a pergunta que a secretária da Gerência Geral de Operações Cuiabá-Lamego, Danielle Andrade, se faz todos os dias. As respostas são variadas e envolvem gestos simples, como propor a separação do lixo reciclável no prédio onde mora, coletar lacres de alumínio para doação e dar a destinação correta às pilhas e baterias usadas.

Danielle começou a dedicar parte do seu tempo para melhorar a vida das pessoas quando ainda era universitária. Com um colega de faculdade, organizou um trabalho junto à Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade, em Caeté (MG), que funcionava como um lar para meninas. A proposta consistia em fotografar as motoristas e apresentá-las com seus retratos para que tivessem uma recordação da infância. Depois disso, não parou mais. Por oito anos, foi monitória voluntária de dança de salão em uma escola de Belo Horizonte, onde ajudava iniciantes a aprender a dançar. Atualmente, é voluntária na ONG Cão Viver, abrigo que acolhe animais em situações de risco e os encaminha para adoção.

Quando começou a trabalhar em nossa empresa, em 2012, sua atitude não foi diferente. Como participante do Subcomitê Cuiabá, que integra a estrutura do Programa de Voluntariado De Mãos Dadas, Danielle conecta pessoas, criando oportunidades de ajudar o próximo. "O suporte fornecido pela AngloGold Ashanti para apoiar as ações e incentivar o engajamento dos voluntários, que dedicam seu tempo a causas sociais, permite que coloquemos em prática ações que não conseguiríamos sozinhos", afirma.

**CORRENTE DO BEM** Os valores que orientam a Política de Voluntariado da AngloGold Ashanti abrem espaço para o desenvolvimento das habilidades dos nossos empregados, possibilitando sua participação em benefício da comunidade por meio da doação do seu trabalho e talento. "Essa é uma forma de não ser assistencialista, mas de contribuir efetivamente para o desenvolvimento

sem criar relações de dependência, ajudando as comunidades a crescer sozinhas. Ao compartilharmos nossa bagagem e nos colocarmos à disposição para ouvi-las, fazemos com que se valorizem e enxerguem novas possibilidades para suas vidas, passando a olhar o mundo com mais perspectiva e autonomia e multiplicando o que receberam", ressalta Danielle.

Na primeira tarefa das Olimpíadas do Voluntariado, ciclo 2016/2017, foi proposta aos seis Subcomitês de Voluntariado uma gincana, aberta à participação dos familiares e terceirizados. Eles deveriam integrar os valores das empresas às ações propostas. O subcomitê de Queiroz levou o programa De Mãos Dadas para os alunos de 6 a 12 anos da Escola Municipal David Finlay, em Nova Lima. O objetivo foi incentivar o comportamento seguro, no caminho até a escola, por meio de atividades lúdicas. "Foi uma experiência muito construtiva tanto para as crianças quanto para nós. Contratamos um grupo de teatro local, que apresentou uma peça sobre o assunto. Em seguida, fizemos uma espécie de questionário com os alunos para testar o que haviam aprendido. O retorno foi muito inspirador, pois, além de conscientizá-los, deixamos o dia deles mais alegre", diz o técnico metalúrgico Reginaldo Ferreira.

**PÓDIO SOLIDÁRIO** Nessa disputa do bem, tanto quem estende a mão quanto quem se apoia nela saem ganhando. As ações buscam oferecer condições para despertar na comunidade a cultura de responsabilidade e cidadania, para que ela se torne protagonista do seu próprio destino. "O Programa de Voluntariado intensifica o diálogo com as comunidades vizinhas, contribuindo com a licença social de operação e, assim, a sustentabilidade do negócio. Com as tarefas voluntárias propostas, queremos gerar resultados mais duradouros, que possam ser incorporados à vida das pessoas, com foco no compartilhamento do conhecimento", explica o analista de Relacionamento com Comunidades, Diego Pereira.

## NÚMEROS DA SOLIDARIEDADE

Durante o segundo semestre de 2016, considerando as três primeiras tarefas das Olimpíadas do Voluntariado, além de outras ações realizadas pelos voluntários, contabilizamos resultados importantes:

- **548** participações voluntárias nos seis subcomitês
- Doação de mais de **2400** horas de trabalho não remunerado
- Cerca de **4800** pessoas e **17** instituições beneficiadas

## PROTEGER AS PESSOAS E O MEIO AMBIENTE

Em parceria com a instituição Lacre do Bem, recolhemos lacres de latas para serem revertidos na doação de cadeiras de rodas para pessoas com paralisia cerebral ou mobilidade reduzida. A iniciativa começou no Centro de Educação Ambiental (CEA) e foi estendida para as Olimpíadas do Voluntariado. No total, os anéis recolhidos pelos voluntários encheram 280 garrafas pet, que serão trocadas por duas cadeiras de rodas e doadas no evento de encerramento do ciclo 2016/2017.

As duas últimas tarefas da competição acontecerão até junho de 2017. Para conhecer as ações já realizadas, acesse o Blog do Voluntariado ([www.voluntariadodemaosdadas.com.br](http://www.voluntariadodemaosdadas.com.br)).

Para Gisele e sua filha, Liz, o CEA é um local de lazer e aprendizados



COMO  
**peças**  
DE UMA MESMA  
ENGRENAGEM

VOCÊ, SUA FAMÍLIA E A NOSSA EMPRESA DEVEM  
CAMINHAR LADO A LADO PARA, JUNTOS,  
CONSTRUIRMOS UM AMANHÃ MAIS SUSTENTÁVEL

Natural de Nova Lima, Gisele Aparecida dos Santos, técnica de Segurança do Trabalho da Planta Queiroz, guarda muitas recordações da Mata Samuel de Paula, local que frequenta desde criança. “Eu, minha família e amigos gostávamos de fazer caminhadas e piqueniques na mata”, recorda.

Naquela época, a Mata Samuel de Paula ainda era conhecida popularmente como Máquina, já que equipamentos técnicos, em conjunto com o açude e a Banqueta do Rego Grande, formavam um complexo responsável pela geração de energia elétrica e captação de água. Toda essa estrutura era responsável pelo processo de tratamento de ouro na antiga planta metalúrgica da Mineradora Morro Velho, ainda no século XIX.

Hoje, como parte da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) da AngloGold Ashanti, a mata serve de abrigo para o Centro de Educação Ambiental (CEA) da nossa empresa e continua recebendo a visita de Gisele, agora acompanhada da filha Liz, de 8 anos. “Quando recebo visitas em casa, faço questão de apresentar o local para elas. Trabalhando na AngloGold Ashanti, pude conhecer melhor a história do local e compartilhá-la. A mata faz parte da minha trajetória de vida, e eu gosto de dizer que faço parte da história dela também”, exclama.

O papel desempenhado pelo CEA na comunidade vai ao encontro de um dos valores em que Gisele e a nossa empresa acreditam: é preciso conhecer para preservar. Lá, são promovidas atividades educativas voltadas para a conscientização ambiental, que envolvem empregados, prestadores de serviço e moradores da região. “A educação é e sempre será uma ferramenta de prevenção. De maneira informal, usamos algumas metodologias e recursos diferenciados como forma de atrair e envolver as pessoas a favor da mudança de hábitos e da adoção de práticas de preservação”, explica o analista ambiental do CEA, Henrique Fabiano de Moura.

Em terras mineiras, a empresa recebe moradores, escolas e grupos empresariais para visitas, palestras ou eventos comemorativos, com o intuito de gerar proximidade e conhecimento sobre o nosso negócio. Somado às atividades de educação ambiental desenvolvidas externamente, em 7 cidades do estado, foram envolvidas mais de 18 mil pessoas nos trabalhos, somente em 2016.

Em Serra Grande, nossa empresa mantém o Centro de Preservação Ecológica (CPE), destinado às iniciativas ambientais e composto por uma trilha ecológica e um espaço coberto para atividades lúdicas e palestras. São

abordados temas como reciclagem, flora e fauna, além de haver feiras especiais para toda a comunidade. Somente no último ano, mais de 3 mil pessoas foram beneficiadas com as atividades de educação ambiental.

**VERDE PRESERVADO** Os centros de educação ambiental são só uma pequena parte da vasta área verde que mantemos ou ajudamos a preservar. “Para cada hectare de vegetação que planejamos suprimir devido ao crescimento das nossas operações, aproximadamente quatro são preservados por meio de processos de recuperação ou conservação. Em 2016, houve um incremento significativo nas nossas áreas verdes, entre espaços próprios e doados ao setor público”, revela o gerente de Meio Ambiente e Assuntos Regulatórios, **Lauro Angelo Dias de Amorim**.



Uma dessas áreas criadas em 2016, anexa à RPPN do Caraca, é a fazenda Saracura, em Santa Bárbara. Com 180 hectares, o espaço somou-se aos outros 1202 hectares pertencentes à nossa empresa na RPPN Mata Samuel de Paula, em Nova Lima, na RPPN AngloGold-Cuiabá, localizada em Sabará, e na RPPN Córrego do Sítio, em Raposos. “A atuação ambiental deixou de ser um braço nas organizações para se tornar protagonista. O compromisso com a preservação da flora, da fauna e dos recursos hídricos, com foco nas gerações futuras e na sustentabilidade do negócio, é uma vertente que permeia todas as nossas ações, desde a concepção das ideias até a execução”, acrescenta Lauro.

Em sintonia com essa cultura, praticada de dentro para fora dos muros da nossa empresa, os nossos empregados tam-



Acredito que cada um de nós é responsável por fazer do mundo um lugar melhor para se viver”  
**Fernanda Marega,  
Serra Grande**

Cuidar do meio ambiente é uma forma de Fernanda zelar pelo futuro dos filhos, Marya Hellenna e Mateus



bém fazem a sua parte. Motorista de veículos pesados em Serra Grande, Fernanda Marega Caetano Moreira sempre coloca em prática na comunidade e em casa os conceitos de sustentabilidade. Participante assídua do nosso Programa de Voluntariado De Mão Dadas (mais informações na pág. 13), no ano passado ela ajudou a plantar mudas de pequi e ipê na Praça da Bíblia. “Também pintamos os bancos da praça e distribuímos regadores aos comerciantes para que possam ajudar a conservar os jardins.”

Sempre que pode, Fernanda também coloca a mão na massa. Além das atividades do programa, ela colhe sementes de Oiti, árvore típica da região, para gerar novas mudas, com o apoio dos empregados do Meio Ambiente. A área também adquire mudas externas e as distribui gratuitamente à comunidade. “Eu me envolvo com todos os projetos que tenham como objetivo cuidar do meio ambiente. Acredito que cada um de nós é responsável por fazer do mundo um lugar melhor para se viver.”

**VAI E VOLTA** Reaproveitar o que não tem mais uso, de modo socialmente correto e ambientalmente adequado, também é uma das exigências da modernidade. Embora o tema esteja em voga nos dias atuais, esse é um preceito que pauta a vida de Alan Júnio Silva, eletricista de Manutenção de Cuiabá, desde criança. “Cresci em um bairro bastante arborizado, o que me levou a desenvolver uma relação muito próxima com o verde. Quando jovem, participei de cursos sobre reciclagem, na Escola Casa Aristides, e descobri a importância desse processo para a economia do país. A partir daí, não parei mais”, lembra.

A lista de trabalhos artísticos do profissional, realizados a partir do reaproveitamento de materiais que iam para o lixo, é extensa. Foi assim com a criação de estantes para uma biblioteca comunitária, com restos de madeira que viraram relógio, com o carrinho de mão que se tornou um jardim e com a transformação de jornais em esculturas. “É gratificante transformar algo que parece não ter mais utilidade em um produto útil. Acredito que, em breve, o lixo que descartamos terá a mesma utilidade comercial do petróleo, sendo totalmente reaproveitado. Além de contribuir para a geração de emprego e renda, essa é uma forma de cuidarmos do meio ambiente”, analisa Alan.

A nossa empresa segue o mesmo caminho e não fica para trás. Pautada pelo princípio dos 5Rs (Reduzir, Repensar, Reutilizar, Reciclar/Reaproveitar e Recusar), grande parte do material sem utilidade da AngloGold Ashanti tem destino certo: o reaproveitamento ou o tratamento definitivo correto. Isso considerando tanto papel, plástico, sucatas metálicas, borracha e madeira quanto resíduos especiais, como lâmpadas, baterias e pneus. Em todos os casos, o acompanhamento é feito de perto para garantir que a destinação seja adequada, mesmo quando acontece por intermédio de terceiros. “Controlamos as licenças de todos os fornecedores para nos certificarmos sobre uma atuação compatível com as diretrizes do nosso Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos”, aponta a chefe de área de Meio Ambiente de Serra Grande, Olívia Pinheiro Santos Costa.

Em Cuiabá-Lamego, o processo de logística reversa (diretriz que orienta o reaproveitamento ou a destinação final adequada de determinados materiais) dos pneus fora de estrada passou por uma mudança recente. Por meio de uma parceria com a Reciclanip, associação formada pelas seis maiores fabricantes de pneus comercializados no Brasil, mais de 780 pneus foram retirados dos ecopátios e serão reaproveitados para outros fins. “O ar-

mazenamento desses modelos requer uma logística muito complexa, pois eles são grandes e pesados. Alguns chegam a ter quase uma tonelada, dificultando o armazenamento. Foi uma solução importante por questões ambientais, de custo e prevenção de acidentes”, atesta o técnico de Meio Ambiente, Rodrigo Oliveira. Com a destinação correta, os pneus retornam para a sociedade em forma de asfalto ecológico, sola de botinas de EPI, revestimento de gramado sintético, vasos de planta e até bebedouro e cocho para gado.

Além da destinação por meio da logística reversa, alguns pneus fora de estrada e também de pequeno porte vêm sendo utilizados nas áreas operacionais como projeto de paisagismo. A iniciativa trouxe nova composição para alguns espaços da Unidade Cuiabá-Lamego, que agora contam com jardins formados pelas estruturas dos pneus





reaproveitados, flores e árvores. Outras possibilidades de reutilização estão sendo avaliadas pela empresa, como contenção de taludes e sinalização e proteção de vias.

O ano de 2016 também trouxe grandes avanços no tratamento de resíduos em Córrego do Sítio. Por meio de um projeto que envolveu as quatro gerências da Unidade, houve uma redução de 21% na geração de resíduos que precisam de tratamento específico. "O envolvimento de todas as gerências foi muito importante para identificarmos oportunidades de redução na fonte geradora dos resíduos. Assim, foram definidas ações eficazes e tratamentos inovadores", relata o chefe da área de Meio Ambiente de Córrego do Sítio, João Paulo Santos Pantaleão.

**NA PRÁTICA** Um exemplo da nossa atuação consciente é a reforma dos dutos (lonas) de ventilação das minas

subterrâneas. Antes descartado e substituído por um novo, o material agora passa por reparos que o deixam em condição de ser reutilizado para o mesmo fim, com igual eficácia e segurança, gerando economia e poupando o meio ambiente.

A ideia de reaproveitamento foi sugerida pelo supervisor de ventilação de Córrego do Sítio, Francisco Sidarta. "Tínhamos uma despesa muito elevada com a compra de novos dutos. Como eu já tinha trabalhado em uma empresa que faz o reaproveitamento, sugeri essa boa prática para cá. Fizemos um estudo em conjunto com as áreas de Meio Ambiente e Suprimentos para avaliar a viabilidade. Enviamos os primeiros dutos ao fornecedor local, que está com a reforma em andamento. Nossa estimativa para 2017 é que 40% dos dutos utilizados sejam estruturas recuperadas."



Ronaldo Guimarães

Antes da iniciativa, os dutos danificados, considerados resíduos, eram encaminhados a uma empresa responsável por dar a eles um destino ambientalmente correto. "Tínhamos um custo considerável para encaminhá-los à empresa licenciada pelo órgão ambiental que cuida do descarte responsável. Com o reaproveitamento, reduzimos muito esse custo e ainda geramos economia na compra de novos materiais", esclarece o técnico em Meio Ambiente, Fábio Martins Lopes.

Para promover esse trabalho, um fornecedor de Córrego do Sítio foi capacitado pela empresa. "Como não encontramos nenhum fornecedor qualificado na região, a área de Suprimentos sugeriu formar um profissional que já nos prestava outros serviços. Deu tudo certo e, no momento, 20 dutos estão com ele. Essa primeira leva restaurada será instalada até o fim de abril", finaliza Fábio.

**PARA NÃO FALTAR ÁGUA** O Brasil conhece bem esse drama: a crise no setor hídrico atingiu empresas e famílias em 2015 e causou desabastecimento de água, apagões e até mesmo inflação de produtos ligados à agricultura. Recurso cada vez mais escasso, o tema é tratado com cuidado e responsabilidade em toda a nossa empresa mesmo antes dos problemas causados pela falta de chuva. Não é à toa que, a cada novo ano, o volume reciclado na operação aumenta - em 2016, atingiu os 68%.

Enquanto cada empregado adota, em casa e no trabalho, novos hábitos com relação ao consumo, o desenvolvimento de projetos contra o desperdício dentro da empresa também não para. No último ano, foram organizados comitês que revisaram uma série de processos em todas as áreas, o que garantiu uma redução ainda maior no consumo de água. Só na Planta do Queiroz, foram 8%. "Todo o trabalho reali-



# CUIDANDO DO PLANETA

Monitorar os índices nos permite conhecer os resultados das nossas ações e entender a importância do nosso legado para a sociedade, sempre em busca de resultados cada vez melhores. É por isso que a nossa empresa vem ampliando seus indicadores de gestão ambiental e, em 2016, passou a controlar 10 novos parâmetros. Alguns números comprovam que esse trabalho vem dando certo:

A AngloGold Ashanti possui quatro Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). Uma delas está em Sabará, na Unidade Cuiabá, com **726 hectares**. Em Nova Lima, na Mata Samuel de Paula, há uma com **147 hectares**. Em Raposos, a reserva tem **328 hectares**. E a última está localizada em Santa Bárbara, com **180 hectares**.

Mais de **15 mil** mudas são geradas por ano nos viveiros de Córrego do Sítio, o suficiente para lotar o estádio do Maracanãzinho, no Rio de Janeiro.



Fábio (à esq.) ressalta a redução da despesa de descarte com o reaproveitamento das lonas

Ronaldo Guimarães

zado ficou como aprendizado para o futuro. Mesmo com o fim da crise hídrica, continuamos com um olhar mais crítico nessa área. As lições aprendidas vão perdurar para sempre”, garante o hidrogeólogo Vinícius Feijó Cordeiro.

**AINDA MELHOR** Nas nossas minas paralisadas, um projeto-piloto de tratamento de efluentes já traz bons resultados e começa a ser ampliado. Bicalho, Bela Fama, Faria e Mina Velha/Grande, localizadas em Nova Lima, receberam um sistema biológico, composto por tanque, plantas e substratos, capaz de remover as impurezas da água para que ela seja devolvida à natureza ainda com mais qualidade do que quando foi captada. As análises são feitas semanalmente e com espécies diferentes de plantas para verificar qual delas se adapta melhor ao sistema. “Os resultados iniciais são satisfatórios. Assim, já decidimos expandir para a mina Lamego”, informa Vinícius.

Em Santa Bárbara, a queda na vazão das nascentes, causada pelos longos períodos de estiagem, vem sendo estudada e tratada por nossa equipe. Embora não seja um problema decorrente da nossa operação, é nossa preocupação zelar pelos recursos naturais. De imediato, duas das nascentes foram cercadas e receberam o plantio de mudas. “Fizemos uma avaliação para identificar ações de preservação. Com a cerca, evitamos o impacto causado pelo homem e animais de grande porte. O plantio melhora a absorção de água pelo solo e evita o carreamento de material, causando erosão. O trabalho foi iniciado em janeiro e em breve poderemos avaliar os resultados. Também estamos estudando a implantação de outras medidas para tentar contribuir com a melhora da vazão”, garante João Paulo Santos Pantaleão. Na segunda etapa, serão viabilizadas outras melhorias identificadas no diagnóstico.

Mais de **20 milhões** de metros cúbicos de água foram reciclados em 2016, em todas as unidades. O volume é capaz de encher por completo **8 mil** piscinas olímpicas.

**15%** de toda a energia consumida nas nossas unidades, em Minas Gerais, é gerada pelo Sistema Hidrelétrico Rio de Peixe. A Unidade de Negócio recebe investimentos permanentes em ações preventivas e ambientais. São feitos monitoramentos diários do nível de água das represas, estrutura física e segurança local, além de medições periódicas do nível de assoreamento e da qualidade das águas.

Só em Serra Grande, foram gerenciados **1.280.172 quilos** de resíduos em 2016, o que corresponde ao peso de **237 elefantes** asiáticos.

Em 2016, em Córrego do Sítio, foram recuperados **17 hectares** dentro da mina, o que equivale a cerca de **17 campos oficiais** de futebol.



Orlando recorda o passado e colabora com a construção do acervo do Centro de Memória

Ronaldo Guimarães

# Memória

PROTEGIDAS  
PARA AS FUTURAS  
GERAÇÕES

INICIATIVAS DE PRESERVAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL  
GUARDAM A HISTÓRIA DA MINERAÇÃO E DAS  
COMUNIDADES PRÓXIMAS ÀS NOSSAS OPERAÇÕES



No mês seguinte a sua formatura em Farmácia Química, em dezembro de 1962, na Universidade Federal de Ouro Preto, Orlando Casarin Filho começou sua história na Mineração Morro Velho, em Nova Lima. Ao longo de mais de três décadas, ele somou experiências nas diversas áreas da metalurgia e da fundição e contribuiu com o desenvolvimento da empresa, que mais tarde se tornaria a AngloGold Ashanti.

Em 1997, 35 anos após aquele início, Orlando se aposentou, e pensava ter encerrado seu vínculo com a empresa, a única na qual trabalhou durante toda a vida. Um engano. Depois de 17 anos, ele e outros ex-empregados foram convidados a participar do programa Voluntários da Memória, coordenado pelo Centro de Memória AngloGold Ashanti, em Nova Lima. A iniciativa tem o objetivo de reconstruir e guardar o passado da mineração em Minas Gerais, aprimorando e mantendo a fidelidade dos fatos.

“No dia da apresentação do programa, revi amigos e me dei conta de como o tempo tinha passado. Quando perguntaram se queríamos participar do programa, não tive dúvidas. Seria a chance de acessar recordações e ajudar a manter o passado vivo para as gerações futuras”, diz.

**MUITAS HISTÓRIAS PARA LEMBRAR** Desde 2014, os encontros acontecem mensalmente. Ao todo, onze pessoas já participaram das atividades. Orlando é um integrante assíduo, que permanece contribuindo até hoje e não pretende parar tão cedo. Por meio do reconhecimento de fotos e documentos do passado, ele colabora, junto com outros colegas voluntários, na identificação das situações ali retratadas, recontando, aos poucos, a história da empresa. Em 2017, a AngloGold Ashanti completa 183 anos de atuação no Brasil (desde 1834), consolidando-se como a indústria em operação mais longeva do país.

“É um momento que mistura emoções. Ao mesmo tempo que lembramos como era nossa rotina, os marcos históricos, as dificuldades da mineração na época e as comemorações da equipe, também nos lembramos de colegas que já se foram. Justamente por entender que a vida passa, é que sinto o quão importante é esse trabalho de preservar memórias”, enfatiza Orlando.

Registros fotográficos de anos nos quais alcançamos recordes de produção, por exemplo, foram alguns dos já identificados pelo aposentado. “Em 1965, tivemos um recorde de produção de ouro. No ano seguinte, atingimos uma nova marca expressiva. A empresa passava por um período economicamente mais difícil e, naquele momento, estava se fortalecendo novamente. A administração, que até então era inglesa, se consolidava com os brasileiros. Foi um momento muito importante para todos nós.”

**RECORDAÇÕES GUARDADAS** Para Orlando, além das memórias, fotografias, documentos e equipamentos da mineração, as edificações construídas em Nova Lima no passado carregam em si uma história que muitos desconhecem. “Muitas casas e edificações da cidade têm características arquitetônicas inglesas. Às vezes, as pessoas não sabem a razão disso. O Centro de Memória protege essa lembrança e conta boa parte da origem dessa história.”

O Centro de Memória AngloGold Ashanti foi criado em 1994 com o objetivo de proteger o passado histórico-cultural da mineração e de evoluções tecnológicas contemporâneas. Aberto à visitação gratuita, o espaço fica localizado na Casa Grande, em Nova Lima, abrigado em um casarão

colonial do século XVIII, que serviu de moradia para superintendentes da empresa e famílias inglesas recém-chegadas ao país, além de ter funcionado como hospedaria para visitantes ilustres que vinham conhecer Nova Lima.

“O Centro de Memória guarda um importante acervo da mineração, como equipamentos e máquinas usados no passado, documentos, dentre muitos outros itens valiosos. São objetos e informações histórico-culturais que podem ser visitados por qualquer pessoa da comunidade e de outras regiões”, explica a coordenadora de Educação Ambiental e Memória, Rivene Guadalupe de Oliveira. “Cuidar do que temos aqui, tentar reconstruir o passado por meio do programa Voluntários da Memória e compartilhar essas experiências é um compromisso que assumimos com as gerações futuras.”

**LEMBRANÇAS VIVAS** Assim como a Casa Grande, outras edificações e estruturas operacionais também fazem parte do patrimônio histórico-cultural preservado pela nossa empresa. Com mais de cem anos em funcionamento, o Complexo Hidrelétrico de Rio de Peixe é um exemplo. Criado no fim do século XIX, o sistema foi essencial para a expansão da mineração em Nova Lima. Nessa mesma época, para facilitar o acesso ao local, foi criado o povoado de Rio de Peixe, que abriga as famílias dos empregados. Atualmente, 15% da energia consumida nas operações da empresa em Minas Gerais é gerada no complexo.

O operador Getúlio Miranda Ferreira, que nasceu e mora na Vila de Rio de Peixe e trabalha na empresa há 38 anos,

lembra-se do passado. “Comecei como auxiliar. Fazia a limpeza e a manutenção da casa de máquinas, buscava o almoço para os operadores e ajudava no que fosse preciso. Com o passar do tempo, fui me aperfeiçoando e, há alguns anos, trabalho na coordenação do despacho de carga na Central das Usinas. Lá, monitoramos os sistemas e os níveis das represas para mantermos a qualidade da energia destinada à Planta Metalúrgica do Queiroz”, explica.

Embora muitas estruturas sejam as mesmas do século passado, a tecnologia e o trabalho no complexo evoluíram ao longo dos anos. “Quando comecei, muitos dos nossos processos eram novos. De lá para cá, os avanços foram grandes. Como as equipes sempre foram zelosas, a estrutura do local é conservada, e o local é cuidado como um patrimônio cultural em atividade.”

**PATRIMÔNIO DE TODOS** A preservação do patrimônio se estende para as vilas de Rio de Peixe. No total, elas somam 45 casas, parte delas destinada à moradia de profissionais da empresa e seus familiares, além de outras edificações, como a Casa da Chefia, o Hotel e a Casa da Professora.

Mas a beleza em morar no local está além das construções. Os arredores também guardam as qualidades de séculos passados, tendo a natureza como cenário. “Morei minha vida inteira aqui. Gosto da vila, das pessoas, temos todos uma convivência tranquila e em harmonia”, diz Getúlio.



A história de Getúlio e sua família se entrelaça com a da empresa



Gleison Chaves

**O CENTRO DE MEMÓRIA ANGLOGOLD ASHANTI ESTÁ ABERTO PARA VISITAÇÃO ÀS QUARTAS E QUINTAS-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS, DAS 8H ÀS 16H. MAIS INFORMAÇÕES PELO TELEFONE (31) 3589-1716.**

**GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL** Todo o trabalho de preservação histórico-cultural dos bens da AngloGold Ashanti Brasil é guiado pelo Plano de Gestão dos Bens Históricos, um documento da empresa que contém as diretrizes de preservação. Em situações específicas relacionadas a licenças e condicionantes para a operação da empresa, são estabelecidos acordos com órgãos do governo, nos quais se determinam a preservação de territórios como medidas compensatórias.

Alguns desses locais continuam em atividade, como o Complexo Rio de Peixe e seu povoado, em Nova Lima, e algumas edificações operacionais de São Bento, em Córrego do Sítio, Santa Bárbara. Temos, ainda, estruturas de grande valor para a comunidade, como as edificações do antigo povoado de

Cuiabá. São a Capela de Nossa Senhora do Rosário, que contém um altar artístico, no momento em restauração, o cemitério anexo a ela e a Ermida de Santa Efigênia, que é uma capela pequena. Essas estruturas podem ser conhecidas por meio do programa de visitas Empresa Aberta ou em ocasiões especiais.

“Na época da Mineração Morro Velho, década de 1970, a ferrovia que passava pelo povoado de Cuiabá foi desativada. Com isso, as pessoas que moravam no local ficaram com mobilidade reduzida e se mudaram para Pompéu. Algumas edificações remanescentes do local, que são as capelas e o cemitério, estão situadas dentro da nossa operação, e sua preservação faz parte do nosso plano de gestão”, explica a coordenadora de Projetos e Patrimônio Histórico, Aline Maria Faria de Souza.

## **PASSADO RESTAURADO**

Em Crixás, imóveis históricos carregam até hoje as características arquitetônicas do passado. Do século XVIII, um casario, conjunto de casas emendadas pelas paredes e por quintais unificados, passou por uma restauração em 2010. O projeto foi realizado pelo Instituto Casa Brasil de Cultura, sediado em Goiânia, por meio da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura, com o patrocínio da AngloGold Ashanti.

O espaço é conhecido pela comunidade como Casarão e abriga o Centro Cultural local, gerido pela Universidade Estadual de Goiás. A historiadora e uma das idealizadoras do projeto, Anália Souto, reforça que “o casario hoje significa um ambiente importante de intercâmbio cultural, em que nossas tradições podem ser preservadas, divulgadas e até atualizadas”.

# CONSTRUÍMOS O FUTURO COM ATITUDES DE HOJE.



O Programa de Gerenciamento Ecológico da AngloGold Ashanti tem como objetivo monitorar espécies nativas da fauna e da flora inseridas nas áreas da empresa e no seu entorno, proporcionando maior conhecimento e adotando medidas para preservação da biodiversidade.

**O LOBO-GUARÁ É UMA DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO E MONITORADAS PELO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO ECOLÓGICO.**

Transformar o agora pensando no amanhã.